

ESTUDO DOS EFEITOS DO VENENO DA LAGARTA LONOMIA OBLIQUA SOBRE A PROLIFERAÇÃO E VIABILIDADE DE CÉLULAS TUMORAIS. *Tiago Elias Heinen, Rafael Roesler, Caroline Brunetto de Farias, Ana Abujamra, Rodrigo Cruz Lima, Laura Roesler Nery, André Lubian, Algemir Brunetto, Ana Beatriz Gorini da Veiga (orient.) (FFFCMPA).*

Considerando a riqueza de princípios ativos presentes no veneno da lagarta *Lonomia obliqua*, este estudo tem por objetivo investigar os efeitos desse veneno sobre a viabilidade e a proliferação de células tumorais. Como amostra de veneno foi utilizado extrato bruto de espículas de *L. obliqua*. Células de glioma humano, U-138, foram plaqueadas a 4×10^3 células/poço em placa de 96 poços, e tratadas em proliferação (em meio com 15% FBS) ou em quiescência (em meio com 0, 5% FBS). O tratamento consistiu de diferentes concentrações de veneno (3, 10, 30, 60, 90 mg/ml, proteína total) diluído em respectivos meios para quiescência ou proliferação, e os efeitos foram avaliados após 24h e 48h de tratamento. A viabilidade e a proliferação celular foram avaliadas, respectivamente, pelo método de exclusão com trypan blue e pelo ensaio MTT. Para análise estatística foi utilizada ANOVA de 1 via seguida de teste post hoc de Tukey, $P < 0,05$. Observou-se proliferação significativa das células não quiescentes tratadas por 24h com 60 mg/ml de veneno ($P=0,033$) e por 48h com 90 mg/ml de veneno ($P=0,021$), quando comparadas ao controle. Foi observada proliferação significativa das células quiescentes tratadas por 48h com 90 mg/ml de veneno em comparação ao controle tratado somente com meio suplementado a 0, 5% FBS ($P=0,001$), em comparação ao controle tratado primeiramente com meio suplementado a 0, 5% FBS e depois tratado com meio 15% FBS ($P=0,04$) e em comparação ao controle tratado com meio a 15% FBS ($P=0,05$). Já na dose de 60 mg/ml, foi observada proliferação significativa dessas células apenas em comparação ao controle tratado com meio suplementado a 0, 5% FBS ($P=0,013$). O veneno de *L. obliqua* induziu a proliferação celular de células de glioblastoma humano. Estudos mais avançados utilizando essa e outras linhagens celulares permitirão elucidar os mecanismos moleculares envolvidos nos efeitos observados.